

AS CONTRIBUIÇÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: EM DESTAQUE O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO - ISERJ

Renê Tolentino Roque¹
Prof.^a Dr.^a Sandra Regina Cassol Carbello²

RESUMO

Este artigo busca estabelecer as ligações junto ao momento histórico da década de 1930 no Brasil, momento de profundas transformações ocorridas nos aspectos políticos, educacionais e sociais, período marcado por muitas mudanças e reorganizações. As práticas de ensino e pedagógica do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), em sua concepção, idealização, desenvolvimento e assim abordar uma parte da sua história como centro de ensino superior para a formação de professores na época sendo um instrumento para transformar a educação no país. Junto com o ideal de mostrar a trajetória do ISERJ no período de 1930 a 1935 e a importância que o instituto de ensino superior desenvolveu para educação em nosso país, Anísio Teixeira fez importantes contribuições no sistema educacional do Rio de Janeiro levando em destaca o objeto trabalhado nesta pesquisa no período abordado refletindo uma mudança fundamental na forma de pensar o sistema educacional para a formação docente. Este trabalho tem a pesquisa desenvolvida em estudos bibliográficos, com análise de texto baseados em alguns autores como Boris (2006), Lopes (2003; 2006; 2009; 2019), Nunes (2010), Teixeira (1932) entre outros. Pode-se concluir que Anísio Teixeira reformulou o sistema educacional do ISERJ buscando uma formação para o exercício da docência, com qualidade e com crescente demanda por profissionais para o exercício da docência no país.

Palavras-chaves: Anísio Teixeira. Formação de Professores. escola de professores.

ABSTRACT

This article seeks to establish links with the historical moment of the 1930s in Brazil, a moment of profound changes in political, educational and social aspects, a period marked by many changes and reorganizations. The teaching and pedagogical practices of the Higher Institute of Education of Rio de Janeiro (ISERJ), in its conception, idealization, development and thus address a part of its history as a center of higher education for teacher training at the time being an instrument for transform education in the country. Along with the ideal of showing ISERJ's trajectory from 1930 to 1935 and the importance that the institute of higher education developed for education in our country, Anísio Teixeira made important contributions to the educational system of Rio de Janeiro, highlighting the object worked on.

1 Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, estagiário na rede municipal de Maringá nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, participante do Programa Residência Pedagógica.

2 Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Araraquara.

This research in the period covered reflects a fundamental change in the way of thinking the educational system for teacher education. This work has the research developed in bibliographic studies, with text analysis based on some authors such as Boris (2006), Lopes (2003; 2006; 2009; 2019), Nunes (2010), Teixeira (1932) among others. It can be concluded that Anísio Teixeira reformulated the educational system of ISERJ seeking a training for teaching, with quality and with the growing demand for professionals to teach in the country.

Keywords: Anísio Teixeira. Teacher Training. teachers school.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo buscar compreender as contribuições de um intelectual que em sua trajetória buscou aprimorar a educação com qualidade, através de estudos e práticas desenvolvidas que pudessem trazer para o ensino não só aos pequenos grupos mais para que todas as pessoas em diferentes esferas sociais e culturais pudessem ter o acesso a um ensino de qualidade, Anísio Teixeira³ deixou como patrimônio além de seu legado para educação deste país o desenvolvimento das práticas de ensino inovadoras para formação e o aperfeiçoamento dos professores do ensino, surge então um dos principais eixos para formação dos professores nos anos de 1930 no país o Instituto Superior de Ensino do Rio de Janeiro-(ISERJ). O problema de pesquisa que norteou o trabalho será quais foram as contribuições de Anísio Teixeira para a formação de professores no ISERJ?

Em 1932, Anísio Teixeira encabeçou as reformas educacionais no Rio de Janeiro, o Distrito Federal na época, inspirado em um movimento renovador que visava a criação de escolas que permitissem ter como base a formação dos novos

³Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetitê, na Bahia, em 12 de julho de 1900. Estudou no Instituto São Luís na cidade em que nasceu e no Colégio Antônio Vieira em Salvador, ambas jesuíticas. Anísio desejou entrar para a Companhia de Jesus, porém, seu Pai, Deocleciano Pires Teixeira almejava para o filho uma vida política e manda-o estudar no Rio de Janeiro. Ingressou, portanto, no curso de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro. Bacharel em Direito, Anísio Teixeira recebeu o convite do Governador Góes Calmon para assumir em 1924 a Direção da Instrução Pública do estado da Bahia. (NUNES, 2010). Era necessário conhecer mais sobre a educação para fazer a diferença em seu estado. Com isso Teixeira viajou para Europa em 1925, visitando vários países como a Espanha, Itália, Bélgica e França. Em 1927 viajou para os Estados Unidos e em 1928 fez um curso de pós-graduação na Universidade de Columbia. No decorrer de suas viagens foi influenciado pela teoria de John Dewey e se tornou precursor e dinamizador de sua teoria no Brasil.

professores na experimentação pedagógica concebida em bases científicas. A constituição da Escola de Professores do Instituto de Educação, chamada Escola Normal, seria um exemplo prático de um modelo ideal formulado por Anísio Teixeira.

A formação de professores no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, partiu de um grande marco para reorganizar a forma de pensar o ensino no país: o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova que em documento defendia a universalização da escola pública, laica e gratuita. Entre os nomes de vanguarda que o assinaram estavam, além de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo que aplicou a sociologia à educação e reformou o ensino em São Paulo nos anos 1930, o professor Lourenço Filho e a poetisa Cecília Meireles. A atuação desses pioneiros se estendeu por décadas, muitas vezes criticada pelos defensores da escola particular e religiosa. Mas eles ampliaram sua atuação e influenciaram uma nova geração de educadores como Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes.

Anísio Teixeira tornou-se um grande pioneiro na implantação de escolas públicas de todos os níveis, considerando o principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação Brasileira no século XX, que refletiam seu objetivo de oferecer educação gratuita para todos. Considerando a educação uma constante reconstrução de experiência, o mundo em transformação requeria um novo tipo de formação social consciente e bem preparado para resolver os dilemas da época.

Anísio Teixeira buscava estruturar e organizar propostas para um novo ensino para as grandes massas no país, com um curso de formação de professores é importante termos o conhecimento deste período que propôs transformar o ensino em nosso país, tendo o destaque a presença de intelectuais importantes que estudaram para propor um ensino democrático em todos os espaços e etapas assim o olhar para a Escola de Professores especialmente nos aspectos curriculares, na década de 1930, quando a formação do professor primário procura aliar a formação científica e técnica, importando em uma visão cuidadosa do ensino na qual se aprende e se pratica. A formação dos professores na capital no período passava pelo estudo das instituições escolares, em razão da relevância histórica no desenvolvimento dessa formação e da profissionalização docente, das políticas para formação do professor do ensino fundamental.

A trajetória na graduação do curso de Pedagogia, junto as participações no Projeto de ensino em gestão escolar: leituras sobre Anísio Teixeira desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá entre 2018 e 2019, aliado a viagem pedagógica em dezembro de 2018 com os programas Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Pibid⁴ e Residência Pedagógica⁵ para conhecermos um pouco da história e da importância da cidade do Rio de Janeiro para o desenvolvimento na área da educação enquanto esta era capital⁶ do país. Em um dos vários lugares que conhecemos na cidade do Rio de Janeiro, chamou atenção a visita guiada ao Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro conhecendo um pouco da sua história conceitos e práticas de ensino ao longo dos anos. A importância das vivências e as práticas aliadas no Programa Residência Pedagógica no foco em gestão estabeleceram um profundo vínculo com a gestão democrática que Anísio Teixeira buscava para o ensino no país, relacionando a temáticas abordadas neste artigo. Foram essenciais para questionar a importância em se pensar a formação docente de qualidade, com propósitos transformadores para educação em nosso país.

Na visita guiada ao Instituto Superior de Educação durante a viagem realizada em dezembro de 2018, foi apresentado um pouco da história e características sobre o ISERJ, em sua construção foi projetado sobre o estilo neocolonial, com as paredes das salas de aula sendo duplas, com mais de 50 centímetros de espessura, sendo assim à prova de som para não haver interferências nas salas de aulas. Os corredores do instituto são espaçosos e projetados para que os alunos tivessem a sensação de liberdade de movimento. Na varanda do terceiro andar as telhas das extremidades têm as porcelanas na parte de baixo, em que foram pintadas corujas símbolo do curso de pedagogia, há um chafariz localizado no pátio central.

A motivação para escrever este artigo com esse tema é a inquietação em relações às políticas aplicadas, às práticas de ensino e a sua estrutura para

⁴Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência O PIBID é uma das iniciativas de política de formação inicial de docentes, criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, visa principalmente, a valorização do magistério.

⁵O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

⁶A cidade do Rio de Janeiro foi capital do Brasil no período de 1763 a 1960, a partir desta data a sede do governo é transferido para Brasília.

formação dos professores trabalhado no respectivo período de 1930 e entender os reflexos para a contribuição para o ensino no Instituto Superior de Ensino do Rio de Janeiro. A história docente apresenta vários momentos que ganharam grande destaque no país, visando desenvolver a educação brasileira, desta forma as reformas educacionais implementadas no Distrito Federal nos anos de 1930 realizada por Anísio Teixeira na organização do modelo pedagógico da época.

Este artigo está dividido em três etapas. A primeira consiste em descrever o contexto histórico da década de 1930 em que ocorreram mudanças educacionais no país. É nossa intenção apresentar o contexto histórico que o país vivia no período de criação do Instituto e as decorrências nos âmbitos educacionais, políticos, econômicos, culturais e sociais. Na segunda parte apresentamos o histórico e a proposta do ISERJ como centro de formação para professores. Por último sinalizamos as contribuições teóricas de Anísio Teixeira na escola de professores.

O Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro como centro de formação para professores.

O Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro-ISERJ foi formado a partir da criação da Escola Normal da Corte por um decreto imperial de 05 de abril de 1880, destacou-se por formar crianças, jovens e adultos, e profissionais em nível técnico, médio, e superior para docência. Não tendo sede própria começou a funcionar provisoriamente no Colégio Pedro II, até o momento da criação do ISERJ por intelectuais que assinaram o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932, nomes como os de Anísio Teixeira e Lourenço Filho. (LOPES, 2009).

O imperioso prédio projetado através da idealização de quatro grandes educadores: Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Anísio Teixeira e Ruy Barbosa, o ISERJ abrigaria a nova Escola Normal por iniciativa de Fernando de Azevedo, diretor-geral da Instrução Pública do Distrito Federal entre 1927 e 1930, acabou por se adaptar inteiramente às novas exigências educacionais propostas na época, transformando-se em uma instituição dotada de laboratórios e salas apropriadas para o desenvolvimento de pesquisa, sendo devidamente articulada com a escola primária anexada junto ao instituto tornando campo de experiências, inaugurado à

mesma época da eclosão do movimento que levaria Vargas ao poder. (LOPES, 2008)

[...] O edifício será por si só uma forte, luminosa lição de higiene e de civismo. As suas linhas esculturais brasileiras ensinam o gosto das nossas coisas, a inteligência e o bem-querer do país, pelo cultivo de nossas tradições mais belas e significativas. As salas amplas, harmoniosas, lavadas de luz, incutem a par com a ideia de limpeza, a de alegria tropical e sadia força de nossa natureza. (LOPES, 2008, p.32).

A exigência de um curso superior para formação de professores, visava uma formação completa e que atendesse as necessidades de formar professores para lecionar no país. A escola de professores do instituto do Rio de Janeiro partiria da ideia de que seria preciso investir na qualificação da formação de professores para solucionar os problemas educacionais no país, como a abertura de novas escolas e o crescente número de matrículas se teve a necessidade de novos profissionais para a área docente no país para diversas regiões do país naquela época. A centralidade do projeto de Anísio Teixeira a frente da diretoria geral da instrução pública do Distrito Federal, se consolidou em formar uma geração de professores adaptando as novas tendências pedagógicas e que também pudesse dar conta da formação de professores. Logo a Escola Normal transformou-se em instituto de educação.

A criação do instituto de educação configurou-se como a materialização da ideia contida no manifesto de que a formação de professores de todos os graus de ensino deveria ocorrer em cursos superiores ligados a universidade e por essa razão classificamos a instituição como um dos “lugares de memórias” privilegiados da renovação educacional no Brasil. (LOPES, 2009, p.11).

O Instituto de Educação do Rio de Janeiro foi construído com o propósito de abrigar a nova Escola Normal por iniciativa de Fernando Azevedo, como intuito de suprir as novas exigências educacionais da época e assim tornando-se uma instituição com laboratórios e salas de aula com uma espécie de campo de experiências para os profissionais da área da educação, projetados em três pavimentos contando com uma escola de professores em nível superior além de contar com campo para serem aplicados as práticas docentes da escola primaria a pré-escola, assim o instituto não se configurou como uma simples extensão ou

aperfeiçoamento da Escola Normal. O ISERJ seria composto por pré-escola, escola primária, escola secundária e escola de professores.

No período de fundação do Instituto de Educação o país passava por transformações em vários âmbitos como econômico, político e educacional. A chegada de Getúlio Vargas com o governo provisório, após a Revolução de 1930, que foi o movimento armado, liderado pelos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul, que culminou com o golpe de Estado (1930), que depôs o presidente da república Washington Luís, e impediu a posse do presidente eleito Júlio Prestes pondo fim à República Velha. Getúlio Vargas então, assume a chefia do "Governo Provisório" data que marca o fim da República Velha, tratando de se consolidar em meio a muitas incertezas em que o país passava, junto ao desenvolvimento do setor industrial. Ao mesmo tempo, o café e outros produtos agroexportador também foram privilegiados com a criação de institutos e conselhos destinados à ampliação do comércio no país. (FAUSTO, 2006).

Entre 1931 e 1935, Anísio Teixeira ocupou o cargo de diretor de Instrução Pública do Distrito Federal em substituição a Fernando de Azevedo. Por sua iniciativa, em 1932, a Escola Normal foi transformada no Instituto de Educação, um centro educacional que incorporava em um só estabelecimento a antiga Escola Normal e escolas anexas, jardim de infância e escola de aplicação, com as modificações de estrutura e funcionamento. Essas modificações constituíram-se, principalmente, na criação de uma escola secundária e de uma Escola de Professores em nível superior, tendo como objetivo prioritário a melhoria de qualidade na formação do magistério primário, além de cursos de formação de orientadores e administradores escolares visando uma melhor formação aos docentes. (LOPES, 2009).

Através das rupturas e continuidades no sistema educacional nos anos 1930, com a crescente industrialização e a urbanização no país, a necessidade de preparar o país para o desenvolvimento levou um grupo de intelectuais brasileiros a se interessar pela educação visto como elemento central para remodelar o país. Os novos teóricos viam num sistema estatal de ensino livre e aberto o único meio efetivo de combate às desigualdades sociais. Esse movimento chamado de Escola Nova ganhou força nos anos 1930, principalmente após a divulgação em 1932 do manifesto da escola nova. (NUNES, 2010)

No âmbito educacional o governo provisório tinha como objetivo principal formar uma elite mais ampla e bem preparada ficando essencialmente nas mãos dos jovens políticos mineiros, tentativas essas que foram postas a partir da década de 1920, a educação entra em um ritmo mais centralizado. A partir de 1930, as medidas tendentes a criar um sistema educativo e promover a educação tomaram outro sentido, nessa época foi criado o Ministério da Educação e Saúde em novembro de 1930. (FAUSTO, 2006).

Imediatamente após a deflagração do movimento de 1930, que colocou Getúlio Vargas no poder, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, cujo primeiro titular foi o mineiro Francisco Campos, promotor de reformas educacionais que privilegiaram a regulamentação dos cursos destinados à formação das elites condutoras do país: o secundário e o superior. (VICENZI, 1986, LOPES, 2008, p.146).

Os educadores considerados liberais defendiam que a escola tivesse o ensino gratuito, sem distinção de sexo, laico sendo o ponto de vista desses reformadores o embasado no manifesto dos pioneiros da escola nova “Os “pioneiros” defendiam a ampla autonomia técnica, administrativa e econômica do sistema escolar para livrá-lo das pressões de interesses transitórios” (FAUSTO, 2006 p. 290).

O Instituto de Educação inspirava-se em referências da escola ativa, partilhadas em conjunto de outras reformas empreendidas nos anos 1930 no Brasil, a proposta assumia um lugar em que se destacava o cenário nacional não apenas porque estava instalada na capital da República logo após a criação do Ministério da Educação e Saúde, em novembro de 1930, a promulgação do decreto nº 3.810, de 19 de março de 1932, em que regula a formação técnica para o distrito federal, com a exigência do ensino secundário, que transforma em instituto superior a antiga Escola Normal, era realizada no exato dia em que saía a público o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional. (VIDAL, 2005).

A nova Escola Normal nasceu sob o conflito da situação vigente do estado sobre o compromisso entre a velha e a nova ordem, reproduzindo na época a face política e liberal do movimento da Escola Nova, na qual procurava adequar o sistema educacional a novas exigências da sociedade propostas para época, a estrutura da nova instituição devia seguir um novo estilo para atender não só as

modificações no âmbito teórico mais também estrutural, para o ensino. (LOPES, 2008).

Essas bases de ação e elementos foram determinantes nas alterações desenvolvidas por Anísio Teixeira, ligando um conjunto renovador de doutrinas sobre o Instituto de Educação. Para viabilizar, realizou inquéritos na rotina escolar dos alunos, incorporando hábitos e habilidades de observações e de experiências para um procedimento essencial ao exercício da docência, sendo primordial para como o instituto se ocupava com a prática docente.

Na estrutura do Instituto de Educação pensada por Anísio Teixeira para o curso de formação de professores, a especialização em educação seria essencialmente filosófica e política, assim o programa de formação para o magistério desenvolvido no ISERJ. A Escola de Professores desenvolveria perante um campo de experimentação e testes de novos métodos e teorias para o processo educativo.

Outro aspecto conferido a Anísio Teixeira a escola de professores seria a construção entre o estudo das áreas de ciências da educação e o estudo das matérias de ensino, assim o suporte científico obtido pelo primeiro deveria ser aplicado ao segundo levando os futuros mestres a aprender e praticar as matérias que fossem ensinados proporcionando orientação científica aos trabalhos do professor. Através desse contexto da revolução de 1930 foi conferido aos educadores o comprometimento renovador que se consolidou na capital nessa época, para formar a elite e confiada para educar os filhos da classe trabalhadora foram sendo conscientizados por meio do recém implantado projeto político nacional, e o então instituto de educação de professores passaria a formar docentes transformado o ISERJ em um curso profissionalizante. (LOPES, 2009).

Anísio Teixeira defendia a incorporação da escola de professores à Universidade do Distrito Federal⁷, tendo o objetivo de formar esses especialistas em verdadeiros intelectuais da educação. A escola de educação foi organizada por

⁷A Universidade do Distrito Federal (UDF) foi criada em 1935, numa época em que o Rio de Janeiro ainda era a capital do país. Anísio Teixeira, então secretário de Educação, foi seu idealizador. A concepção da Universidade que pela primeira vez dotou o magistério de formação específica de nível superior. Entretanto, essa proposta universitária colidiu com os propósitos do governo federal, e em 1939 a UDF foi fechada e incorporada à Universidade do Brasil. (Universidade do Distrito Federal – UDF disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/glossario/universidade_do_distrito_federal.)

Anísio Teixeira com vistas a formar e empregar intelectuais capazes de exercer a direção da educação no país, proporcionando à especialização da carreira docente e o papel social do educador, assim como a compreensão do trabalho desenvolvido na Escola de Professores. A Universidade do Distrito Federal foi concebida para ser um espaço onde o saber fosse construído e transmitido de forma socializada.

A concepção de educação para Anísio Teixeira no âmbito docente na escola de professores do ISERJ.

Anísio Teixeira busca em Dewey o princípio de que a democracia é vida em comunidade, com ampla participação de todos, Anísio Teixeira afirmava que o problema democrático seria o de restaurar a integração física e mecânica que o industrialismo provocou, em uma base de solidariedade social, em que se dê inteligente e perfeita intercomunicação de todos os membros. Esse seria o processo pensado por Dewey para transformar a “Grande Sociedade” em “Grande Comunidade”. Anísio Teixeira esboça uma alternativa ao projeto político de uma reforma social, expressado sob o pensamento do Manifesto dos Pioneiros de 1932, com uma concepção de que a ideia de estado gerenciador, apoiado pelos conhecimentos técnicos e métodos científicos dos quais os intelectuais eram portadores, Anísio Teixeira também buscou fundamentar sua prática administrativa em uma doutrina política assentada em uma sociedade e estado racional. (PAGNI, 2000.)

A perspectiva filosófica de Anísio Teixeira para a educação na concepção do ideal de escola para professores no ISERJ seguia os princípios que a educação deveria ser concebida como um processo deliberativo, sistemático, progressivo e inacabado de formação do indivíduo. Anísio Teixeira defende uma democracia preocupada em criar condições que viabilizassem as ações do homem, a educação seria a democracia constituída socialmente, na qual os alunos participantes deveriam cooperar para a vida em conjunto, uma reprodução da sociedade necessária para a formação de cidadãos. (NUNES, 2010).

A educação progressiva possuía uma ideologia democrática de cunho liberal, na qual o sujeito possui autonomia e liberdade de escolhas, tornando a escola mais adequada à sociedade contemporânea. A escola devia representar uma comunidade

que forme cidadãos que se comprometam com uma melhor conexão com a vida social, associados a situação concreta de vivência da vida em uma sociedade com perspectivas democráticas. Anísio Teixeira defendia que a educação é um bem público e deveria ser concedida pelos governos, constituindo-se como um direito universal e não um privilégio de poucos. (NUNES, 2010).

A Escola de Professores idealizada por Anísio Teixeira seria o início para o processo que possibilitaria a renovação dos métodos de formação que seriam desenvolvidas e propagadas pelos mestres nas escolas secundárias baseadas nas disciplinas de Pedagogia e Psicologia aliados a uma prática de ensino nominal. A modalidade de ensino chamado normal compreendia o ensino destinado a preparar mestres e ser um ensino profissional que visasse efetivar o exercício do profissional para o magistério. A diferença de uma escola com estrutura de formação de cultura geral ser transferida para um ensino para uma escola profissional.

Sobre um pensamento modernista, Anísio Teixeira pensava a história do Brasil a partir de uma referência dualista do ensino que atribui grande independência ao período de 1930 com relação a todos os anos anteriores. Desde 1927, quanto tomou conhecimento da filosofia e da teoria da educação de John Dewey, Anísio Teixeira pensava em encontrar uma alternativa para solucionar problemas que permeava pensamentos acerca da educação Brasileira. Nos anos 1930 o momento em que o ideário Escola Novista começa a ganhar força no pensamento educacional Brasileiro, consistindo em esclarecer esse mesmo público acerca da filosofia e da teoria da educação Deweyana, podendo fornecer diretrizes para reorientar a prática pedagógica, a prática convencional não estaria dando conta de atender as demandas dos educadores e das escolas brasileiras, movidas pelo anseio de modernização e pelas esperanças de democratização do país, com a “Revolução de 1930”. (PAGNI, 2000).

Na escola de formação profissional o futuro docente partia do ponto de vista do interesse do exercício da profissão do magistério, a aprendizagem acontecia pela prática, esforço trabalhado por Anísio Teixeira para elevar o preparo do magistério, sem perder o seu caráter de profissão prática. Nesse contexto compreendia-se como necessidade do curso secundário como um requisito para o ingresso no curso de formação de professores, com uma cultura especializada que lhe fornecesse subsídios para abarcar ao magistério da escola primária. Preparando uma geração

de professores adaptados às novas tendências pedagógicas e que fossem capazes de dar conta da demanda por uma educação voltada as novas demandas sociais ocorridas pelas transformações que a sociedade brasileira passava no período.

A proposta de reforma dos métodos para preparação dos professores na escola de professores do ISERJ buscou resolver a primeira parte do problema: a formação adequada dos mestres, nessa perspectiva de projeto, a Escola Normal é transformada em um Instituto de Educação, destinado a ministrar a educação secundária e a preparar professores primários e secundários. Na organização dessa escola o presente projeto buscou medidas de alcance técnico, que visassem dar uma unidade e flexibilidade aos seus cursos em sua organização escolar, nessas medidas postas agruparam-se as matérias por secções em que a direção dessas matérias seriam destinadas a professores chefes, aos quais incumbiram: a) promover a unidade e a articulação do ensino das diferentes matérias da secção, entre si; b) organizar, além dos cursos ordinários, outros de revisão e de graus mais avançados, que se tornem necessários; c) superintender e acompanhar a execução dos programas, sugerindo a melhoria dos processos didáticos.(TEIXEIRA, 1954.)

Anísio Teixeira estabeleceu um projeto para constituição de um conselho técnico, formado pelos diversos professores chefes. Esse conselho técnico promovia em um ciclo mais elevado, a unidade cultural de todos os cursos da escola, que no seu caráter secundário visava à formação integral da personalidade do adolescente.

Foi na Escola de Professores, que Anísio Teixeira consegue renovar os métodos de formação dos mestres. O Instituto de educação geral ou de cultura é o instrumento que se ministra o ensino para o proveito individual do aluno em sua personalidade, e assim possa desenvolver o ensino visando a necessidade para o exercício de sua futura profissão docente. A Escola Normal pretendia ser ao mesmo tempo, uma escola de cultura geral e de cultura profissional. (TEIXEIRA, 1954.)

O preparo dos professores ao nível universitário seria destinado para ser ministrado na Escola de Professores, um anexo à Escola Secundaria curso profissional para o preparo dos futuros mestres. A primeira necessidade para o preparo profissional está na diferenciação dos programas, nas disciplinas de acordo com os diversos tipos e graus de professores de que precisa um sistema escolar. Dentro do próprio quadro do ensino primário, tornou-se indispensável a diferenciação dos programas para o preparo do professor dos três primeiros graus, o

ensino dos três primeiros anos da escola primária um ensino que tem características especiais de métodos e de objetivos. (TEIXEIRA, 1954.)

A formação diferenciada do mestre para o grau primário do ensino (1º, 2º e 3º anos) e do mestre para os graus chamados intermediários (4º e 5º anos) se constituiria, não somente como uma necessidade da organização escolar diversa em um e outro período da história, como ainda pela transição psicológica e de desenvolvimento físico dos alunos. Além dessa diferenciação de programas para o ensino primário geral, tornou-se necessário promover a formação de professores especiais. O projeto determinaria a formação de mestres especializados para música, desenho e artes industriais e domésticas, educação física e saúde. Todos esses professores receberão o preparo especializado necessário ao exercício eficiente do seu mestre na escola primária, não sendo precisos maiores esclarecimentos para fundamentar a necessidade de sua especialização e a das funções que lhes competirão na escola renovada. (TEIXEIRA, 1954.)

A formação do professor primário

O curso de formação de professores primários era disponível em dois anos, organizado por trimestre: o primeiro trimestre tendo comum aos programas sendo vinculado aos cursos gerais e de introdução a matéria, sendo no primeiro ano as disciplinas de Fundamentos Científicos da Educação, sendo necessário para dar ao estudante um conjunto da profissão de magistério e poder permitir a escolha do tipo do ensino que fosse desenvolvida pelo professor nos quatro trimestres subsequentes, destinado a especialização necessários para a formação do mestre junto ao nível e objetivo do ensino escolhido, o último trimestre teria os cursos gerais de educação. (LOPES, 2008).

O 2º ano continha o ponto alto a Prática de Ensino, desenvolvida em três fases: observação, participação e direção de classe. Sendo metade da carga horária semanal dedicada à prática articulando junto a todas as outras matérias. a Aplicação em sala de aula, sendo o último trimestre do 1º ano e parte do 2º ano. Cada ano letivo se dividia em três períodos, no 1º ano cursava-se: a) Biologia Educacional, b) Psicologia Educacional; c) Sociologia Educacional. Paralelamente, por todo o curso, estendia-se o curso de História da Educação, além de cursos de Artes, Música e Educação Física. Sendo ministrado no 1º ano, junto com uma disciplina denominada

Introdução ao Ensino, em que apresentava um panorama geral das questões a serem estudadas, nas quais se destacavam as funções da escola e as competências do professor. (LOPES, 2008).

A prática passava a ser uma atividade também científica, com procedimentos determinados, em sequência estabelecida por professores especialistas em harmonia aos interesses da escola primária, emitidos pelo diretor e pelo corpo docente. Passava a ser disciplina, ocupando três trimestres do segundo ano do curso regular de formação de professores, com uma carga semanal mínima de doze horas, estando coordenada às seções de matéria, junto aos princípios gerais que davam substância aos cursos de Filosofia, História, Psicologia e Sociologia Educacionais. (VIDAL, 2005.)

Na Escola Primária para professores, repetiam-se a experiência, após a observação, alunos e professora-assistente da Seção de Prática respondiam a questionários, debatidos em grupo. O debate era realizado segundo normas científicas, de forma a coibir o comportamento emocional dos debatedores, privilegiando o raciocínio das intervenções. Anísio Teixeira buscou um estudo sobre modelos de professor e práticas docentes para o domínio de si em suas práticas, Lourenço Filho organizou algumas instruções para uso dos alunos na Escola de Professores. As marcas desse trabalho, os objetivos dessa primeira fase eram capacitar as alunas-mestres a compreender e analisar a situação da classe observada, na sua organização material e ambiente psicológico, e desenvolver, nos futuros mestres, o senso crítico para com o próprio trabalho. (VIDAL, 2005.)

A prática docente de Anísio parecia incitar uma postura reflexiva às alunas, da mesma maneira que o estímulo à autocrítica nos exercícios realizados pela Seção de Prática de Ensino. Nesse sentido, coadunava-se à orientação geral dos estudos no Instituto de Educação. No depoimento de Helena Silva de Oliveira sobre as aulas na Escola Secundária, a preocupação com o ensino ativo era reiterada. (VIDAL,2005).

A formação do professor secundário.

O curso de formação para professores do ensino secundário e normal, era composto por três anos em que os alunos prestavam vestibular para as diversas escolas: Escola de Ciências, onde ocorria a formação de professores de

Matemática, Física, Química e História Natural; Escola de Economia e Direito, onde se formavam professores de História, Geografia e Ciências Sociais; Escola de Filosofia e Letras, espaço de formação de professores de Filosofia, Línguas Latinas e Modernas, Literatura; e Instituto de Artes, onde estudavam os candidatos ao magistério de Artes e Música. (LOPES, 2008).

O programa para a formação do professor secundário compreendia cursos de conteúdos com matérias específicas de cada curso ministradas do ponto de vista da cultura especializada e sua adequação ao nível do ensino secundário, os cursos de fundamentos contavam com matérias de cultura geral indispensáveis a formação do professor: Biologia e Sociologia Educacional, Desenho e Belas Artes e de Integração profissional como a Psicologia Educacional, Medidas Educativas, Organização e Programas da Escola Secundária, Filosofia da Educação e Prática de Ensino Secundário. Sendo realizados nas diversas escolas dentro da Universidade do Distrito Federal, de forma simultânea ou sucessivamente, sendo algumas disciplinas oferecidas, com exclusividade, no Instituto de Educação, agrupadas em duas seções: a) Fundamentos de Educação; b) Organização do Ensino Secundário e Prática de ensino. (LOPES, 2008).

A estratégia com o objetivo de formar e transformar a Escola Normal em uma instituição de educação em que criasse uma escola de professores voltada para o nível superior, como ponto de partida a realização de um projeto em que vinculava as ideias do manifesto dos pioneiros a formação do magistério devendo ocorrer todos os vínculos da universidade “ Essa nova cultura pedagógica necessária a formação dos mestres não se pautava, segundo ele, na experiência isolada de qualquer país”.(LOPES, 2009, p.18).

O ensino na escola de professores não se resumia apenas a uma ciência aplicada com conhecimentos exatos e técnicos, não sendo um curso de cultura geral em que seguia uma prática intuitiva e de formação moral aprimorada.

A escola de professores seria então uma escola que forjariam os futuros mestres, levando-os aprender e praticar as matérias que iriam ensinar. O objetivo dessa escola era, conciliar as tendências citadas anteriormente, dar ao professor orientação científica no seu trabalho, sem perder, no entanto, a visão do que o magistério é, antes uma arte praticada do que uma ciência aplicada. (LOPES, 2009, p.22).

Com a vinda do progresso científico e técnico comum a época, Anísio Teixeira visava o futuro da escola de professores que atendesse os principais problemas presentes na época, organizando e aperfeiçoando o curso de formação de professores em exercício, para que assim a educação pudesse servir como instrumento de educação social.

Promovendo a articulação do ensino de diferentes matérias da secção de ensino, a organização, além dos cursos ordinários, acompanhar a execução dos programas, sugeridos para melhoria dos processos didáticos. Na Escola de Professores que fosse criado no projeto, com a renovação de métodos de formação dos mestres. Preparando os professores primários em escolas secundárias com uma prática nominal do ensino. Com a formação cultural e a matéria que no futuro seria o instrumento especial para que pudesse desenvolver o trabalho, e em cada secção de ensino da escola de professores teria um professor chefe e os professores assistentes sendo necessários, com habilidades especializadas no conjunto de matérias compreendidas na secção.

O ensino secundário se dividiria em dois ciclos complementares com cursos de especialização para as diferentes escolas superiores, tornando necessário prover a organização de um curso complementar especial para o ingresso à Escola de Professores, enquanto a Escola de Professores não exercia o curso para a preparação de professores secundários, o curso complementar seria de um ano, com limitação para não tornar excessivo o tempo exigido à formação do mestre-primário.

A base para resolver parte do problema que enfrentava o instituto e assim a formação adequada dos mestres, podendo desenvolver o projeto atual da Escola Normal sendo a transformação no Instituto de Educação, que seria destinado a ministrar a educação secundária e a preparação dos professores do ensino primário sendo posterior aos do ensino secundário. Promovendo a articulação do ensino de diferentes matérias da secção de ensino, a organização, além dos cursos ordinários, acompanhar a execução dos programas, sugeridos para melhoria dos processos didáticos.

CONCLUSÃO

Conhecer o legado deixado por Anísio Teixeira é compreender uma fase da educação brasileira repleta de lutas, desafios e transformações, a compressão de que a educação deve ser idealizada e baseada em ações concretas para tornar o sistema de ensino mais igualitário, justo, democrático, laico e gratuito, sendo uma porta de entrada para uma sociedade em que todos tenham seus direitos assegurados. O período dos anos de 1930 a 1935 é marcado por muitas transformações políticas, sociais, econômicas e educacionais. No âmbito educacional documentos importantes como o do Manifesto dos Pioneiros de 1932 são extremamente significativos para o sistema educacional no período e no desenvolvimento do tema norteador deste trabalho.

A importância desta temática para formação acadêmica em um curso que forma profissionais para área da educação, é valoroso o destaque da atuação política e pedagógica desenvolvida por Anísio Teixeira sendo de fundamental importância para a educação pública em nosso país, entre os anos de 1930, tendo em destaque a reformulação no curso de formação de professores do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, fato que se percebe pela sua exaustiva preocupação com a escola pública de qualidade, em sua trajetória de vida e educação ficando clara em suas manifestações contrárias de que a educação fosse tratada como um processo exclusivo para formação de um grupo de pessoas, a busca pela elevação do ensino docente no período abordado para que atendesse uma melhor formação e capacitação com qualidade para os futuros docentes na atuação do sistema educacional público no país.

Anísio Teixeira buscou elevar o ensino na formação docente no período abordado, reformulando as disciplinas junto a estrutura do curso, sua carga horária e tempo de formação que passaria a ter ensino primário e secundário assim a elevação da Escola Normal para a escola de professores aconteceria no ISERJ. O processo na formação docente nos anos de 1930, fez com que tais reformulações nas práticas de ensino, construção e concepção acontecesse para um novo currículo na grade docente no Instituto Superior de Ensino do Rio de Janeiro, era preciso reorganizar e aprimorar o ensino junto aos métodos para nova grade do currículo, que fosse pensado para atender a expansão do mesmo.

De uma forma geral a organização da reforma de ensino empreendida no Rio de Janeiro por Anísio Teixeira, e conseqüentemente o aperfeiçoamento dos

docentes de nível superior, para que os profissionais fossem dotados de uma qualificação superior de qualidade e serem considerados pelo próprio Anísio Teixeira como os mestres dos mestres, assim os futuros docentes estariam melhor especializados e aperfeiçoados nas demandas necessárias para as pratica no âmbito da profissão que iriam exercer.

Pode-se considerar que com os estudos desenvolvidos neste artigo, a importância que Anísio Teixeira desenvolveu e contribuiu em reorganizar com qualidade o curso de formação docente no ISERJ desenvolvido neste trabalho, pensando na expansão do número de escolas qual crescia no país e com o ensino precarizado e superficial, demandavam uma nova organização para o modo de conceber e articular a formação docente no país. Questões que não foram trabalhadas neste artigo e que são pertinentes para futuras pesquisas como,será que os estudos desenvolvidos por Anísio Teixeira e Lourenço Filho não foram empreendidos, quais foram os impasses que travaram esses ideais a não serem postos em ação com mais afinco.

REFERÊNCIAS

BORIS, Fausto. **História do Brasil**. 12º ed. São Paulo: Edusp, 2006.

LOPES S. C. **Escola de professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro(1932-39) formando mestres seguindo os princípios da educação renovada**. Sociedade Brasileira de História da Educação. Acesso em:16 Jan. 2019.

LOPES S. C. **Instituições Educacionais do Rio de Janeiro: um século de História (1850-1950)**. Rio de Janeiro: MAUD, 2009.

LOPES S. C.**Imagens da educação renovadora no distrito federal: o periódico arquivo do instituto de educação como suporte de memória**.27ªReunião Anual da ANPED.GT: História da Educação / n.02, Acesso em:22 mar. 2019.

LOPES, S. C.**Memórias em disputa: Anísio Teixeira e Lourenço Filho no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932-35)**.23ªReunião Anual da ANPED.GT: História da Educação / n.02, 2006.

LOPES S. C. **Imagens de um lugar de memória da educação nova: instituto de educação do Rio de Janeiro nos anos de 1930**. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

LOPES S. C. **Instituto de educação do Rio de Janeiro: fragmentos da memória revisitada (1932-45).** ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, João Pessoa, 2003.

NUNES Clarice. **Anísio Teixeira.** 1ºed. São Paulo: Massangana, 2010.

PAGNI P. A. **Anotações sobre a filosofia da educação de Anísio Teixeira.** Conferência apresentada no GT de Filosofia da Educação – Anped, 2000. 23ªReunião Anual da ANPED. Acesso em:09 jul. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. **Reorganização do ensino normal e sua transposição para o plano universitário:** criação boletim de educação pública. Rio de Janeiro, v.2, n.1/2, jan./jun. 1932. p.110-117.

WESTBROOK Robert B., **John Dewey.** 1ºed. São Paulo: Massangana, 2010.